

**NINGUÉM
TE DEVE
NADA**

HELIO CHAGAS

NINGUÉM
TE DEVE
NADA



LEORM

Copyright © Grupo Editorial Coerência, 2024
Copyright © Helio Chagas, 2024

Todos os direitos desta edição reservados ao Grupo Editorial Coerência.
Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida através de
qualquer meio existente sem a autorização prévia da editora.

DIREÇÃO EDITORIAL

Lilian Vaccaro

REVISÃO

Bianca Gulim

PRODUÇÃO GRÁFICA

Giovanna Vaccaro

CAPA

Fábio Dantas

DIAGRAMAÇÃO

Michael Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Chagas, Helio

Ninguém te deve nada / Helio Chagas – 1ª edição – São
Paulo: Coerência, 2024

ISBN: 978-85-5327-240-2

CDD: 158.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Aperfeiçoamento pessoal e análise 2. Sucesso I. Título



Rua Coronel Osório, 92 | Centro
Bragança Paulista | SP | 12900-150
www.editoracoerencia.com.br
Tel.: (11) 9.1292-1001

*Ao Doutor Miguel Vieira Ferreira e ao seu filho,
Doutor Israel Vieira Ferreira, por tantos ensinamentos que
a mim foram conferidos, ensinamentos que perdurarão
em meu coração por todo o sempre.*

“Nenhuma ideia grande poderá ser realizada quando não houver apóstolos dedicados que só nela pensem, que empenhem todo o seu esforço, toda a sua dignidade, honra e vida em sustentá-la.”

Doutor Miguel Vieira Ferreira (*O Cristo no júri*, 1891).

Agradecimentos

Agradeço primeiro a Deus, que me proporcionou saúde, conhecimento e determinação para superar mais esta etapa em minha vida; à minha esposa, Andréa, pois acompanhou essa jornada de minha vida e, juntamente com os meus filhos, Israel e Giulia, deram-me o ânimo necessário para mais esta conquista; à minha mãe, Izabel, por tanta ajuda, pois sem ela dificilmente teria chegado até aqui.

Agradeço também aos dois grandes líderes que muito me ensinaram neste período: Francinete Mateus e Munil Adriano Junior.

Nota do autor

Numa busca realizada no site da Capes, não foi encontrado nenhum trabalho com um tema semelhante a este.

Atualmente, toma-se a palavra de um dito “guru da economia” como algo inédito, mas se olharmos para o passado verificaremos que suas ideias se encontram praticadas por figuras históricas.

E é exatamente este o objetivo deste livro: demonstrar aos leitores que muitos conceitos e ideias que permeiam a moderna visão de administração, bem como temas relacionados à gestão e liderança, já estão presentes na humanidade há muitos anos, só que de modo não observado como é hoje.

Este trabalho pretende seguir o pensamento do eterno retorno, ou seja: que na história das ideias muitas são na verdade voltas ao passado, que em seu tempo foram incompreendidas devido à sua precocidade.

As pesquisas na área de administração procuram quase sempre se aprofundarem num tema econômico ou mercadológico, ou tratar de questões relacionadas a modelos técnicos que mais interessam à contabilidade que a administração. Os estudantes de administração esquecem que um administrador deve ser perito em administrar, e administrar não é apenas dominar a contabilidade de uma empresa.

Conhecer todo o processo de contabilidade é importante para um bom administrador, mas não o único fundamento. Quem administra uma empresa deve saber lidar com as pessoas, pois são elas que o sustentarão no cargo, assim como é a plateia que sustenta o artista.

Um líder deve ter o perfil de um administrador, por isso todo o meu estudo na área está alicerçado na tentativa de compreender como deve ser um líder, o que dele se espera e qual deve ser seu comportamento ante os liderados.

Os atuais administradores estão cada vez mais focados no domínio dos instrumentos contábeis e se esquecendo do lado humano de sua profissão, deixando a cargo dos departamentos de recursos humanos, quando eles existem, a obrigação de motivar, resolver conflitos e cuidar de todo o lado pessoal de seus funcionários.

Isso é um erro, pois quem vai trabalhar com pessoas deve saber lidar com elas. Não é mais aplicável o conceito do líder que grita e ofende seu pessoal. Essa concepção, que até se tornou clássica, não mais vale para um mercado que está cada vez mais exigente em qualquer que seja o posto numa empresa.

Por esse motivo, eu quis trabalhar a liderança, não apenas para compreender o que é um líder, mas também procurar encontrar a melhor forma de liderança, casada com a realidade globalizada e de aplicação sem muito custeio.

Saber qual o melhor tipo de liderança numa empresa que trabalha a gestão é primordial para seu próprio sucesso empresarial, pois quando todos buscam os mesmos objetivos o sucesso torna-se muito mais simples.

Por isso, este livro vai fazê-lo, leitor, conhecer melhor o que é ser um líder e como ocorre uma liderança. Ter um líder preparado

é muito importante para uma boa empresa, e todas as empresas globalizadas sabem disso.

Outro ponto sobre o qual você vai aprender com esta leitura é o fato de que ideias atuais podem ser mais antigas do que parecem. Muitos preceitos modernos de administração e liderança encontram vertentes, quando não semelhanças idênticas, com conceitos e ideias do passado, aplicadas e seguidas por líderes que marcaram nossa história.

Finalizaremos com a busca pela maturidade, que todo o profissional que aspira seu crescimento deve desenvolver.

Este livro foi escrito com o coração e em uma linguagem chã, muito simples, para que todos possam compreender o meu propósito.

Prefácio I

Existem várias definições sobre o conceito de liderança. Para alguns, é a capacidade de fazer com que as pessoas sigam o que é dito, que obedeçam às diretrizes que foram passadas se mantendo na linha. Uma segunda, talvez mais humanizada, é a de que a liderança é fornecer àqueles que lidera aquilo que lhes falta, antes mesmo que percebam: prever e suprir suas necessidades, servindo-os, também conhecida como a abordagem do “líder-servo” ou facilitador. Há, ainda, um terceiro tipo de líder, que notamos nas figuras mais admiradas e tornadas referência quando falamos de conquista de bens, poder e principalmente reconhecimento: ter seu nome lembrado por todas as próximas gerações.

Autoridade é a capacidade de tomar decisões e fazer com que elas sejam seguidas a partir da legitimidade de seu poder e da influência obtidos por meio do respeito. Ou seja, tal tipo de poder não pode ser fingido, comprado ou empurrado goela abaixo: deve ser conquistado por meio da admiração daqueles que o seguem devido à sua conduta, ao seu exemplo e aos seus resultados, o que chamamos de meritocracia. Esse é o terceiro tipo de liderança, o liderar pelo exemplo, pela autoridade. Tornar-se um símbolo daquilo que quer disseminar, ser a própria mudança que quer

ver nas pessoas e na cultura, e a partir disso inspirar todos ao seu redor: seus filhos, seus funcionários, seu país, ou até grande parte da superfície terrestre, como é o caso do personagem sobre o qual você lerá em breve.

Independentemente do momento da história, da política social e financeira, do tamanho do grupo ou da finalidade do ambiente em que as pessoas estão inseridas, a alma humana é como sempre foi desde que surgiu e tem paralelos das mesmas dores e motivações, adequadas ao seu tempo. Consequentemente, a história se repete em pequenos e grandes ciclos, adaptada para seu contexto atual, e desde a família até os grandes governos precisa daqueles que se destacam entre a multidão e lideram pelo exemplo, pelo comprometimento e pelo sacrifício em prol de um bem maior. É uma grande responsabilidade, que espanta aqueles de espírito fraco e destaca aqueles de espírito forte. Se não pode reconhecer em seu meio alguém assim, talvez seja você mesmo aquele que deveria se sacrificar pelos outros. Afinal de contas, parafraseando Ítalo Marsili: “Ninguém te deve nada e você deve tudo aos outros”.

Israel Nicolau.

Prefácio II

Está na hora de pensar sobre o que faz os empreendedores alcançarem o sucesso e incentivar aqueles prontos para seguir esse caminho cheio de desafios e emoções.

O empreendedorismo é uma jornada única, cheia de descobertas e oportunidades. É um mundo onde cada passo pode nos aproximar mais dos nossos sonhos e objetivos. É um lugar onde a criatividade e a determinação se unem para criar algo novo e importante.

Ao começar essa jornada, é importante se lembrar da importância de entender as pessoas ao nosso redor, de ouvir e entender suas necessidades. Ter empatia e compaixão são qualidades essenciais para construir relacionamentos sólidos e liderar com eficácia. Além disso, o empreendedorismo nos ensina a assumir a responsabilidade por nossas vidas e destinos, e a agir com coragem e determinação para alcançar nossos objetivos.

Nesse contexto, quero mencionar alguém muito especial para mim: meu pai, Helio Chagas. Ele é escritor, historiador e empreendedor, cujo trabalho tem inspirado muitas pessoas, inclusive eu. Estou incrivelmente orgulhosa da pessoa que ele se tornou e de como ele se tornou uma pessoa melhor por nossa família.

Espero que essas observações incentivem a compreender que o empreendedorismo não se limita ao universo empresarial; é uma jornada enriquecedora que nos desafia a crescer e evoluir constantemente.

“A diferença entre um sonho e um objetivo é um prazo”, Steve Smith.

Giulia Nicolau.

Prefácio III

Minha vida se divide em AH/DH (antes de Helio e depois de Helio).

Em minha área, sou um idealizador, criador, mas sempre faltou algo.

Helio chegou organizando tudo, de maneira ímpar, deu classe ao nosso modelo de trabalho. E detalhe: sempre com muita educação, carinho e empatia com todos os envolvidos, o que o torna um verdadeiro líder, que é bem diferente de um patrão.

O patrão diz “Vai!!”. O líder diz “Vamos!”.

Lembro-me de, cerca de vinte anos atrás, um simpático obeso que entrou em minha academia para se exercitar e quem sabe perder uns quilinhos. Todos os produtos que a INSIDE MUAY THAI lançava, lá estava ele, comprando, demonstrando desde então o amor frenético e a obsessão naquilo que fazia.

Hoje, ele faz parte de tudo que lançamos, opinando diretamente na criação e também criando novos produtos e formatos de trabalho.

Quando o conheci, Helio já era adulto, formado em sua universidade, casado e com sua família formada; mesmo assim, desde então, que eu contei, formou-se em mais quatro universidades, e

há dois dias acabou de me convidar para cursar, junto dele, um MBA em gestão esportiva.

Observe que ele me convidou!

Ou seja, ele busca a evolução para si, mas também quer que as pessoas que ele ama subam os mesmos degraus juntos.

Ele nos eleva, e tenho certeza de que, após ler este livro e ver a história contada por um grande visionário contemporâneo, sua vida e ponto de vista para muitas coisas irão mudar.

Costumo dizer, como amigo pessoal e companheiro profissional que sou, que o dia do Helio tem mais horas que o nosso.

Vida longa a Helio! Precisamos de mais leituras como esta. Precisamos de mais Helios em nosso dia a dia!

Munil Adriano Junior.

Prefácio IV

Conheci Helio Chagas duas décadas atrás, quando ele estava cursando História e, ao mesmo tempo, dando os passos iniciais como gestor de equipe. Desde o primeiro contato, notei que aquele jovem tinha um talento natural para ser líder. Ao longo do tempo, também testemunhei a sua disciplina em estabelecer objetivos e ir buscá-los, apesar dos obstáculos ao longo do caminho. Por razões como essas, alegra-me ser apresentada à esta sua nova obra, pois sei que ele tem bagagem de vida, visão cultural e experiência profissional suficientes para combinar assuntos aparentemente distintos e transformá-los em conteúdo relevante para o público atual.

Sobre o tema da primeira parte do livro, a vida e liderança de Alexandre, o Grande, eu penso que o inesquecível rei grego se orgulharia se soubesse que foi homenageado por um líder estratégico, empreendedor e humano como Helio provou ser em toda a sua carreira. Se Alexandre ouviu e tentou entender as necessidades dos seus soldados, o autor desta obra fez algo similar com os seus liderados. Lembro-me de que, numa mudança de ambiente profissional, Helio viu inúmeros membros de sua equipe segui-lo na nova jornada, pois queriam continuar trabalhando com alguém que soubesse tanto tratá-los com respeito como direcioná-los corretamente na busca pelo atingimento dos resultados corporativos.

O exemplo mencionado acima também nos diz muito sobre o cultivo de relacionamentos, que Helio aborda em sua obra, não importa se com líderes ou com liderados.

Na segunda parte do livro, Helio discorre sobre outro tema importante para todos que desejam alcançar seus sonhos: o de arregaçar as mangas, tirar as coisas do papel e transformá-las em realidade. Muitas vezes, é mais confortável ficarmos parados sonhando e acreditando que um dia, se esperarmos o suficiente, o nosso desejo irá se realizar como num passe de mágica. No entanto, a História — aquela que Helio estudou — e as histórias de vida das muitas pessoas que conhecemos mostram que essa mentalidade de que “quem espera sempre alcança” pode até acontecer, mas são casos tão raros que não nos permite confiarmos somente na sorte.

É nesse momento que entra em cena o Helio Chagas batalhador. O homem que passou por muitas adversidades — como família para sustentar ainda jovem, morar muito longe do trabalho e estudar à noite e nos fins de semana —, mas que nunca deixou de reservar tempo para se aprimorar, para se reinventar e para conseguir o que queria. Ele preferiu ir à luta em vez de ficar se lamentando e esperando que alguém aparecesse para resolver os seus problemas por ele.

Tudo que compartilhei aqui é para deixar claro que eu acredito que nós, leitores desta obra de conteúdo tão pertinente, podemos obter ideias valiosas para aplicarmos em nossas próprias vidas. Ideias essas inspiradas tanto na história daquele líder grego, conhecido como Alexandre, o Grande, como na história desse contemporâneo líder brasileiro chamado Helio Chagas!

Que você tenha uma boa leitura!

Francinete Mateus.

A BREVE HISTÓRIA DE UM MITO

Sempre é muito difícil travar uma linha histórica precisa de ilustres personagens do passado. Em alguns casos, a relação entre mito e lenda é tão estreita que se chega a duvidar de sua existência verídica.

Figuras como Sócrates e Aristóteles têm até nossos dias suas existências questionadas, e isso devido mais à sua importância que propriamente à inexistência de documentos.

Por isso, a pesquisa realizada para este livro utilizou muito do conhecimento dos historiadores, mais até que dos próprios administradores, para a sua realização.

Meu foco neste livro foi numa única figura, muito bem selecionada entre uma série de figuras históricas, e por meio dela poderemos nos aprofundar mais nas questões relacionadas à liderança e como esta se exerce sobre os outros.

Nossa figura central também nos permitirá comprovarmos que ideias novas, muitas vezes, são conceitos antigos reaplicados anos após seu esquecimento quase que total. Outro exemplo claro disso é nossa política democrática, que, terminado seu período florescente na Grécia antiga, ficou praticamente extinta por séculos, até chegar no auge que desfruta novamente.

Esse personagem é Alexandros III Philippou Makedonon, homem que quando atingiu o reinado da Macedônia aumentou enormemente o império, sendo considerado o maior líder que o ocidente já conheceu. Ele nos serve para os dois propósitos que queremos atingir: verificar o que é liderança e o retorno de ideias antigas à nossa época.

Popularmente conhecido no ocidente como Alexandre Magno — *grande*, em helênico —, sua fama o precede na história, pois, por onde passou, reis derrotados e impérios subjugados escreveram sobre seus feitos e sua pessoa; uma atitude já muito singular, pois o normal é sermos tomados por antipatia ante nossos conquistadores.

Mas Alexandre não foi o tipo de conquistador como estamos habituados a conhecer. Não era, nem de longe, um presidente norte-americano ou um primeiro-ministro britânico, que instigam, sim, os mais vis traços de ódio, levando pessoas a sacrificarem suas vidas em nome do fim de um império oficioso.

Alexandre despertava, verdadeiramente, paixão naqueles que ele comandava. Conforme descreve Noelles e Gombert (2004), ele despertava fascínio, uma obediência quase mística. De fato, muito misticismo rondava sua vida, e ele em nenhum momento procurou desmentir isso. Antes, alimentava essas especulações com especial gosto. Mas não é apenas de misticismo que viveu esse grande homem. Sua capacidade de liderança e comando são até hoje o melhor exemplo de uma empresa bem-sucedida.

Minha pesquisa foi apoiada em textos e artigos históricos sobre este rei, terminando com comparações de conceitos sobre liderança apresentados em sua figura baseados em atos executados por ele.

Sua vida nos serve de lição e exemplo de como podemos nos tornar grandes administradores. Com sua força de liderança sem comparação, suas atitudes heroicas e, algumas vezes, exagerada, chamava a atenção de seus comandados, tornando-o uma figura carismática e envolvente.

Ele foi o exemplo mais vivo de líder carismático, que detém o instrumento de domínio mais eficiente de todos, a obediência voluntária.

A cada conquista atingida, a cada objetivo conquistado, a cada nova terra anexada, Alexandre se enchia de autoconfiança e levava seus homens junto com ele a esse estado de espírito. A partilha nos triunfos, fazendo todos acreditarem que foram fundamentais para tal resultado, fizeram dele como que um deus para seus soldados. Quando seu líder estava no campo, eles sentiam-se mais fortes, mais confiantes, como se fossem imortais formando o exército de um poderoso deus, do seu deus Alexandre.

Um homem com tal e tamanho poder de sedução merece, indubitavelmente, nossa atenção; nós, que queremos ser um líder em nossas empresas como Alexandre o foi para seu reino.

Por isso a escolha desse personagem, que se casa perfeitamente com nosso tema.

Mas, antes de estudarmos esse brilhante estrategista, é válido fazermos uma breve introdução histórica dele.

Um gênio precoce

Seu pai era o famoso Felipe II, da Macedônia. Diziam em seu tempo que sua família descendia do grande herói Hércules.

Também bastante avançado em sua época, desenvolveu um sistema de exército baseado na fidelidade e profissionalismo. Diferente dos helênicos vizinhos, o exército da Macedônia era composto por homens que se dedicavam integralmente aos exercícios físicos pesados. Na época, os homens que compunham o exército eram pessoas não profissionais e mercenários.

Enfim, foi um militar de muito sucesso e fama, ofuscado apenas pela figura de seu filho.

Aos dez anos de idade, conta Plutarco, um famoso historiador platônico, que Alexandre teria comentado isto a seus amigos ao saber das vitórias de seu pai no exterior: “Meu pai tomará tudo, crianças, e não me deixará nada de belo nem de magnífico para realizar e para conquistar com vocês”.

Desde muito novo, Alexandre já dava traços de que seria uma pessoa muito especial. O mesmo Plutarco conta que certa vez seu pai trouxe um cavalo negro muito belo, mas bastante selvagem. Ninguém conseguia domá-lo, até que Alexandre abordou seu pai e o domador e disse que eles eram ignorantes, e que o cavalo não

era selvagem. Seu pai o repreendeu severamente, mandando que parasse de ser arrogante com pouca idade, e o desafiou a domar o cavalo. Alexandre montou no cavalo e cavalgou nele por algum tempo, e parou como se o cavalo fosse domesticado. Seu pai se ajoelhou ante o filho e disse que via nele um rei maior. O cavalo ficou famoso pelo nome de Bucéfalo e seu estranho medo de sua própria sombra, fato que apenas Alexandre percebeu.

Essas histórias mostram que Alexandre foi um daqueles casos em que a pessoa já é líder desde que nasce. Sua história já estava escrita.

Um último fato que marcou muito a vida de Alexandre foi o assassinato de seu pai. Contam que teria jurado vingança, mas morreu sem saber quem tinha sido o autor e o mandante desse ato, embora tivesse suspeitas de sua mãe.

Quando Alexandre tornou-se rei, ele foi até um altar sagrado no Oriente, onde havia um nó chamado de nó górdio. Esse nó era muito complexo, e contava-se que aquele que separasse o nó seria o rei do mundo. Alexandre, sem se preocupar com enigmas inexistentes ou complexas formulações aritméticas, simplesmente desembainhou a espada e rasgou a corda, separando o nó. Quando fez isso, os sacerdotes o declararam futuro senhor do mundo.

A precocidade desse conquistador é admirável, mas mais admirável ainda é como sua simplicidade ante os problemas era capaz de levar todas as situações a seu favor.

Além de sua inteligência admirável, já se levando em consideração seu mestre, Aristóteles, sua capacidade de criação e resolução de problemas por caminhos simples e eficientes são uma verdadeira lição de vida, mas essas lições veremos em oportunidades futuras.

Alexandre foi um herói, um mito vivo em seu tempo, e suas conquistas são ecoadas sempre pela história, bastando recordar

que todos os imperadores romanos prestaram suas homenagens a Alexandre em seu túmulo.

Sua vida é um exemplo vivo de como uma pessoa deve portar-se ante a situações problemáticas e de como ela pode encontrar as soluções. Suas atitudes são verdadeiros manuais de comando e liderança.

A principal virtude de um líder é conseguir fazer que todos se lancem cegos a seu comando, é despertar o desejo de todos em serem seus servos por vontade. Essa não é uma tarefa fácil, sem dúvida nenhuma, mas é com empenho e dedicação que se consegue isso.

Muitos são hoje os manuais que trazem os modos como conquistar essas metas, mas a atenção na vida de um homem como foi Alexandre vale mais que muitos desses calhamaços escritos pelos famosos “gurus” do mundo corporativo.

No próximo capítulo, analisaremos como o seu exército pode ter sido tão triunfante, e como suas lições podem ser aplicadas nas corporações atuais.